

EDIÇÃO ILUSTRADA AMPLIADA

De Judá a Sião

O leão, a memória, o som do reggae



I&I

GIUSEPPE CARILLI

18 de outubro de 2026

LEITURA / I&I

Uma viagem em camadas

Um leão, uma paisagem, uma linha de baixo: o ensaio original colocava estas imagens em diálogo. Esta nova edição acompanha mais de perto as suas histórias e depois regressa à música. É um percurso cultural por lugares, textos e tradições vivas, aberto também ao significado pessoal.

EVIDÊNCIA	TRADIÇÃO	ARTE
Objetos, documentos e resultados científicos que podem ser examinados.	Narrativas sagradas e os significados que as comunidades lhes atribuem.	Uma resposta contemporânea, nascida da escuta e da imaginação.
03 Judá, um lugar antes de um símbolo	09 Sião, Babilónia e a canção	
04 O aramaico, para lá das fronteiras	10 Arad: o que conta um resíduo	
05 O leão no texto	11 O céu como horizonte pessoal	
06 Etiópia, uma tradição real	12 Tempos distintos, ecos partilhados	
07 Rastafari, uma voz viva	13 Ler, ouvir, regressar	
08 Como se abre o ritmo	14 Bibliografia	

Clica num capítulo ou no número de uma fonte. Usa os marcadores do PDF para percorrer a edição.

01 / TERRA E MEMÓRIA

Judá, um lugar antes de um símbolo

Começar pela geografia. Depois, seguir os significados.



Edward Weller, The Kingdoms of Judah and Israel. Mapa histórico preservado do ensaio original; não representa as fronteiras atuais.

Judá foi um reino da Idade do Ferro no Levante meridional, com capital em Jerusalém. A conquista babilônica da cidade, em 587/586 a.C., marcou uma viragem na história do deslocamento e da memória. [01]

O nome transporta, assim, várias escalas: um território histórico, um antepassado bíblico e uma linguagem posterior de pertença. Passar de uma para outra exige atenção. Um lugar no mapa e um símbolo numa canção respondem a perguntas diferentes.

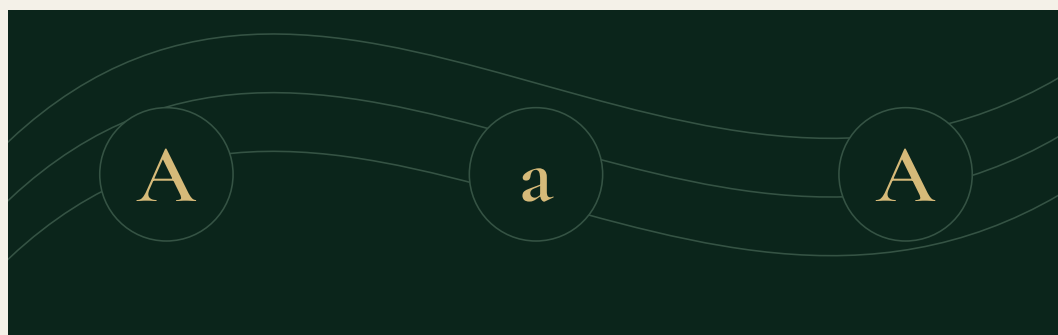
O mapa de arquivo aqui reproduzido pertence à história das representações da região. Os seus nomes e fronteiras refletem uma interpretação cartográfica antiga. Pode orientar a imaginação, mantendo distintos os reinos antigos, as tradições posteriores e a geografia atual.

O lugar dá uma
morada à memória.

02 / LÍNGUA E INTERCÂMBIO

O aramaico, para lá das fronteiras

As palavras viajam com pessoas, instituições e vida quotidiana.



Um percurso conceptual da comunicação, não um mapa de migrações nem um diagrama genealógico.

O aramaico é uma língua semítica do noroeste, aparentada com o hebraico e o fenício. Circulou na administração assíria e babilónica e tornou-se uma língua comum no Império Aqueménida. [02]

É uma história de comunicação: correspondência, transações, tradução e a necessidade prática de nos entendermos. Uma língua pode ligar comunidades sem tornar idênticas as suas crenças, origens ou identidades.

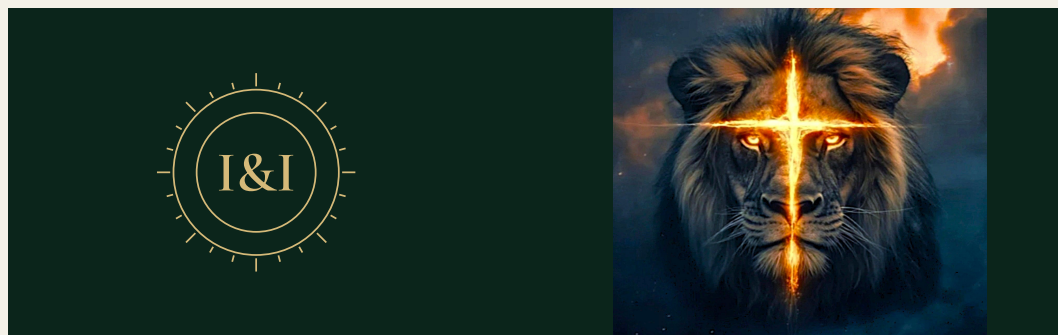
Neste percurso, o aramaico oferece uma imagem fértil de ponte. É uma ponte cultural e linguística; não demonstra uma única árvore genealógica entre todas as sociedades destas páginas. Na música surge uma pergunta semelhante: o que muda quando uma frase atravessa um oceano, uma língua ou uma geração?

— Uma língua partilhada pode acolher vidas diferentes.

03 / ESCRITURA E IMAGEM

O leão no texto

Um animal, várias histórias de interpretação.



Obra contemporânea com leão, da coleção original From Judah to Zion.

Gênesis 49:9 associa Judá a um leão. Apocalipse 5:5 retoma a imagem do Leão da tribo de Judá e da Raiz de David. São contextos bíblicos distintos, com os seus próprios propósitos literários e teológicos. [03]

Leitores e artistas posteriores dão novas formas à imagem. Força, soberania, proteção e coragem espiritual tornam-se associações possíveis; o texto ou o objeto em redor ajuda a perceber qual o significado em destaque.

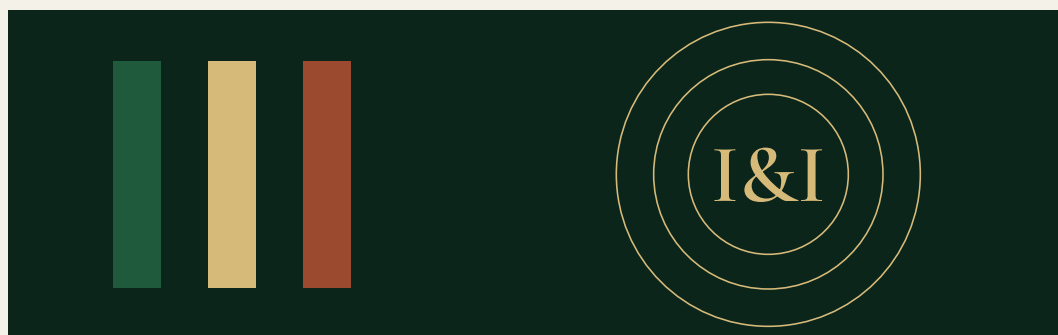
O leão de fogo desta edição pertence à identidade visual da coleção original. É arte contemporânea, proposta como convite à reflexão. Ler os textos antigos ao seu lado abre uma conversa entre um símbolo recebido e uma voz criativa do presente.

— Ler a imagem no seu contexto.

04 / TEXTO E SOBERANIA

Etiópia, uma tradição real

A narrativa salomónica tem uma história própria.



Composição editorial em verde, ouro e vermelho; não reproduz uma bandeira ou um selo oficial.

O Kebra Nagast liga a tradição real etíope a Salomão, à rainha de Sabá e a Menelik. Os catálogos da British Library preservam testemunhos deste património textual, incluindo um manuscrito Kibre Negest do século XVII. [04, 05]

Um manuscrito é simultaneamente um objeto material e um veículo de uma narrativa. A data da cópia refere-se àquele testemunho concreto; não corresponde automaticamente à origem do relato nem prova cada acontecimento narrado.

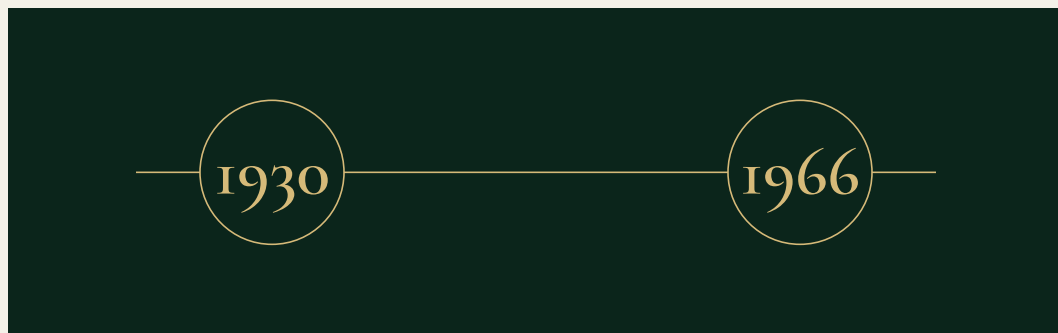
O Leão de Judá pode, assim, ser lido nas ideias etíopes de realeza e autoridade sagrada. Esta tradição ajuda a compreender a sua ressonância posterior. É uma herança cultural e religiosa a conhecer nos seus próprios termos, mais do que um certificado genealógico para um artista ou leitor moderno.

— Uma tradição pode moldar a história sem ser um registo familiar.

05 / JAMAICA E ÁFRICA

Rastafari, uma voz viva

A história chega à Jamaica através de pessoas e crenças.



1930 e 1966 assinalam contextos diferentes: história imperial e um encontro jamaicano documentado.

Rastafari surgiu na Jamaica no início da década de 1930. Haile Selassie I, imperador da Etiópia de 1930 a 1974, ocupa um lugar sagrado central para muitos fiéis. África e Sião são referências importantes no movimento. [06]

A sua história também precisa das vozes de quem a viveu. Uma fotografia da National Library of Jamaica regista um pai a abraçar o filho depois de ver Selassie durante a visita de 21 de abril de 1966. O arquivo torna íntimo um grande momento histórico. [07]

Aproximar-se de Rastafari é encontrar uma tradição viva e diversa. Um leão, uma paleta de cores ou um estilo musical podem abrir a porta; ouvir os seus praticantes devolve a esses sinais a sua profundidade humana.

— Por detrás do emblema estão pessoas.

06 / O REGGAE E OS SEUS VIZINHOS

Como se abre o ritmo

Ouvir um diálogo entre estilos, para lá de uma origem única.



Ska / Rocksteady / Reggae. Um percurso simples de escuta; as histórias musicais sobrepõem-se.

A UNESCO acompanha a transformação do som jamaicano através do ska, rocksteady e reggae, nos intercâmbios com soul, rhythm and blues e outras influências. O reggae da Jamaica entrou na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial em 2018. [08]

Ouve as relações: a pulsação sob a voz, o espaço deixado por uma linha de baixo, a resposta de um acorde a uma frase. São convites à escuta, não regras que todas as gravações devam cumprir.

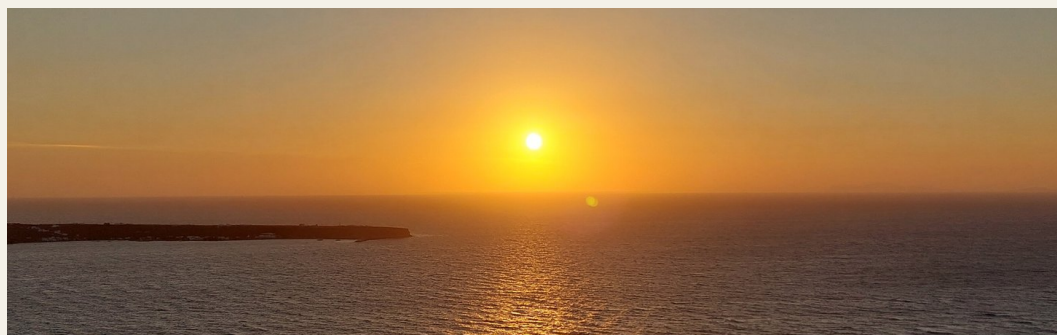
O ensaio original liga este mundo musical a um desejo de dignidade e conexão. O ritmo torna a ideia tangível: partes diferentes mantêm a sua identidade e contribuem para um movimento comum. Regressa às playlists do site com uma pergunta: o que mantém as partes unidas?

— Ouve o espaço entre as notas.

07 / MEMÓRIA NA MÚSICA

Sião, Babilónia e a canção

Nomes antigos tornam-se uma linguagem para o presente.



Luz sobre o oceano da coleção original: um horizonte artístico, não a documentação de um lugar histórico.

No roots reggae, Sião e Babilónia podem expressar a tensão entre pertença ou libertação e poder opressivo. O ensaio de Jake Homiak para o Smithsonian explora este uso da memória bíblica no imaginário histórico negro. [09]

A biografia oficial de Bob Marley situa a sua obra entre Trench Town, os Wailers e uma carreira internacional. Descreve também a importância de Rastafari na sua vida artística. [10]

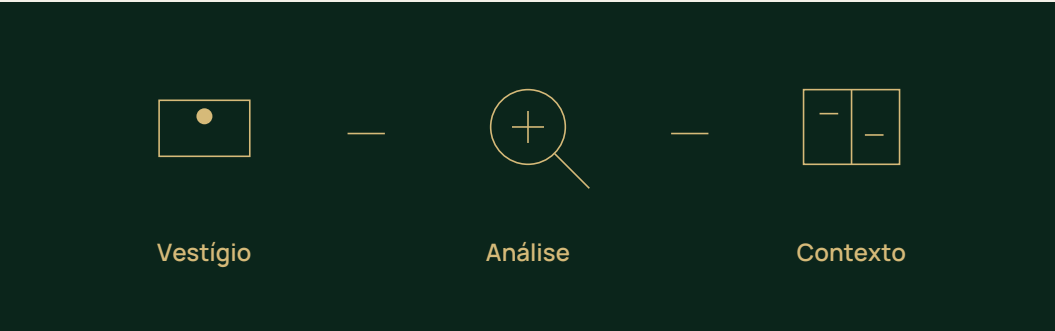
A canção transforma a referência em experiência: um topónimo pode tornar-se uma pergunta sobre lar, exílio ou justiça. É um fio interpretativo deste ensaio, que pergunta como se ouve a memória sem atribuir a cada artista ou ouvinte de reggae a mesma teologia.

— Onde é o lar quando uma canção o transporta?

08 / ARQUEOLOGIA E MÉTODO

Arad: o que conta um resíduo

Seguir a observação antes de construir a ligação.



Esquema de método inspirado no estudo citado. As formas são ilustrativas, não desenhos dos altares escavados.

Em 2020, Eran Arie, Baruch Rosen e Dvory Namdar estudaram resíduos em dois altares do santuário judaíta de Tel Arad. Identificaram canabinoides no altar menor e marcadores de olíbano no maior, num contexto do século VIII a.C. [11]

O resultado refere-se a materiais, objetos e um contexto arqueológico específicos. Acrescenta uma peça concreta à história das práticas rituais. Por si só, não demonstra continuidade com Rastafari, uma genealogia moderna ou um benefício terapêutico.

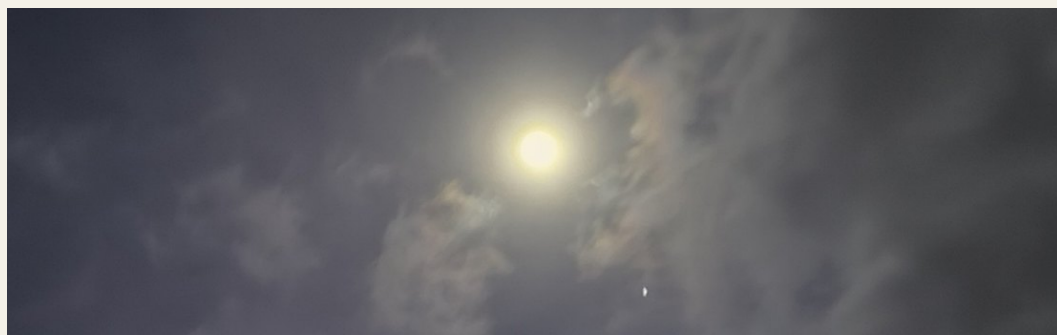
A ligação mais fértil é uma pergunta: como usam as pessoas plantas, aromas e atmosferas para dar significado a uma experiência? A arqueologia investiga vestígios. A interpretação cultural compara ideias. Tornar visíveis os passos enriquece ambas as formas de investigação.

— Vestígio → análise → interpretação

09 / IMAGEM E REFLEXÃO

O céu como horizonte pessoal

Regressar às fotografias e mudar o ritmo.



Fotografia da lua preservada da coleção original; apresentada como material visual pessoal.

O caderno original colocava luar, nascer do sol e imagens pessoais ao lado do seu fio histórico. Essas pausas visuais importam: convidam a passar dos símbolos públicos para a atenção privada.

Uma lua sobre um telhado ou a luz no mar podem sugerir continuidade, distância, paciência ou renovação. São leituras artísticas propostas por esta edição. A fotografia não precisa de autenticar uma dinastia ou uma narrativa sagrada para ter significado emocional.

O projeto de Giuseppe reúne música, curiosidade cultural e uma perspectiva espiritual pessoal. Esta leitura ampliada mantém essa abertura e deixa ao leitor liberdade para encontrar associações diferentes. Faz uma pausa. Depois regressa ao som, com um pouco mais de espaço à sua volta.

— Olha. Respira. Ouve de novo.

10 / TEMPO

Tempos distintos, ecos partilhados

Uma cronologia de referências, não uma linhagem contínua.

Séc. VIII a.C.	Arad O contexto do santuário discutido no estudo de resíduos. [11]
587/586 a.C.	Jerusalém Conquista babilónica da capital de Judá. [01]
Era aqueménida	Aramaico Uma língua de comunicação através de um império. [02]
Século XVII	Um manuscrito O testemunho Kibre Negest datado no catálogo EAP. [04]
Década de 1930	Jamaica Formação inicial do movimento Rastafari. [06]
21 abril 1966	Um encontro A visita de Selassie à Jamaica no arquivo NLJ. [07]
2018	Património vivo Inscrição UNESCO do reggae da Jamaica. [08]
2026	Uma nova leitura Esta edição multilingue ampliada devolve a viagem à música.

Ler, ouvir, regressar

The Lion of Judah Music devolve este percurso cultural às playlists. Deixa que leitura e escuta se enriqueçam mutuamente, ao teu ritmo.

01

Segue uma fonte

Abre um catálogo, a ficha de um manuscrito ou um estudo. Pergunta que tipo de evidência oferece.

02

Escolhe uma playlist

Ouve a voz, o baixo e a atmosfera. Repara nas imagens que a música evoca.

03

Cria uma ligação

Põe em diálogo a referência histórica e a tua resposta pessoal. Ambas merecem atenção.

Explora a música

zionjudahmusic.com

12 / LUGARES, TEXTOS E TRADIÇÕES

Bibliografia

As referências numeradas ligam cada capítulo a uma fonte que podes abrir.

01

The Metropolitan Museum of Art

The Eastern Mediterranean and Syria, 1000 B.C.-1 A.D.

Heilbrunn Timeline of Art History · 2000

Cronologia regional e queda de Jerusalém.

02

The Metropolitan Museum of Art

The Cyrus Cylinder and Ancient Persia: Charting a New Empire

Exhibition · 2013

O aramaico num contexto imperial e multilingue.

03

The Bible

Genesis 49:9; Revelation 5:5

King James Version · Bible Gateway

As duas passagens bíblicas discutidas na página 5; parafraseadas, não reproduzidas em tradução.

04

British Library · Endangered Archives Programme

Kibre Negest [17th century]

Manuscript · EAP432/1/54

Um manuscrito específico do século XVII em ge'ez; a data pertence a este testemunho.

05

British Library

Kebra Nagast / The Glory of the Kings

Archives and Manuscripts · Or 818

Catálogo de manuscritos e leituras sobre o Kebra Nagast.

06

Ennis B. Edmonds

Rastafari: A Very Short Introduction

Oxford University Press · 2012 · Smithsonian Libraries record

Apresentação de um livro, consultada no catálogo Smithsonian Libraries.

Fontes web consultadas a 18 de outubro de 2026.

12 / MÚSICA, ARQUIVOS E INVESTIGAÇÃO

Bibliografia

As referências numeradas ligam cada capítulo a uma fonte que podes abrir.

07

National Library of Jamaica

Rasta and his boy have seen the Emperor they Cherish

Photograph record · 1966 · D0002506

Registo fotográfico D0002506, datado de 1966; imagem ligada, não reproduzida.

08

UNESCO

Reggae music of Jamaica

Representative List · 2018 · Record 01398

Registo de património vivo, inscrição em 2018.

09

Jake Homiak · Smithsonian Folklife

Black History in Roots Reggae Music

Folklife Magazine · 25 February 2021

Ensaio interpretativo sobre roots reggae e memória histórica negra.

10

Bob Marley · Official website

History / Life & Legacy

Biographical account

Biografia oficial do artista, fonte com uma perspetiva própria.

11

Eran Arie · Baruch Rosen · Dvory Namdar

Cannabis and Frankincense at the Judahite Shrine of Arad

Tel Aviv 47(1), 5-28 · 2020 · DOI: 10.1080/03344355.2020.1732046

Estudo arqueológico com revisão por pares; o DOI liga à editora.

12

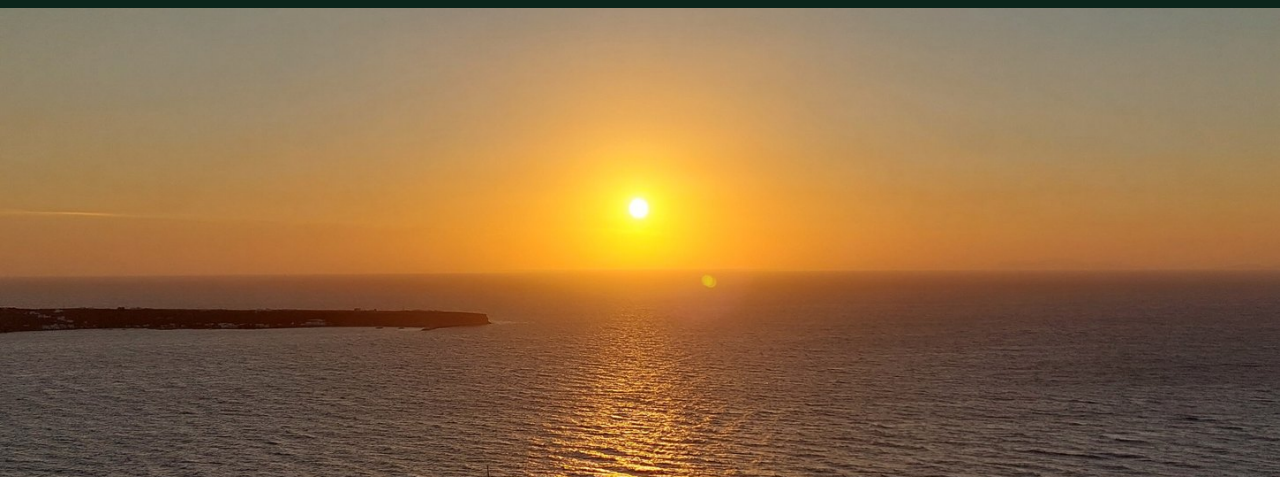
National Library of Jamaica

Film and Sound

Collection and preservation overview

A preservação jamaicana de gravações em diferentes formatos.

Fontes web consultadas a 18 de outubro de 2026.



A viagem continua

A história oferece contexto. A música abre uma resposta.

A partir da coleção From Judah to Zion de Giuseppe Carilli, datada originalmente de 12 de fevereiro de 2026. Investigação ampliada, adaptação editorial e edições paralelas EN / IT / ES / PT preparadas com assistência de IA para The Lion of Judah Music.

Imagens: leão, luz sobre o oceano e fotografias da lua fornecidos no caderno original, que não identificava os seus criadores individuais. Mapa histórico atribuído na página 3 a Edward Weller, da mesma fonte. As novas composições abstratas e os diagramas são ilustrações editoriais.

Mantém-se a grafia I&I do site. As associações espirituais pessoais são apresentadas como perspectiva artística. Este ensaio cultural não pretende estabelecer a ascendência antiga de uma pessoa.

Tipos de letra: Cormorant Garamond e Manrope, distribuídos sob SIL Open Font License. Edição digital com fontes incorporadas, texto selecionável, marcadores e referências clicáveis.

EDIÇÃO ILUSTRADA AMPLIADA

18 de outubro de 2026 · Português

[Regressar ao site >](#)